



AVEIRO

ECOS de CACIA

ORGÃO REGIONALISTA

O JORNAL MAIS ANTIGO DO CONCELHO DE AVEIRO

Proprietário, Director e Administrador

M ANUEL DAMIÃO

Sucessor de José Marques Damião

Fundador: J. J. Nunes da Silva

(Reg. D. G. C. S. 100798/74)

Chefe de Redacção

Manuel Ferreira Silva

(Necas Damião)

Cont. N.º 802768130

Redacção, Administração e Oficinas

Rua «Ecos de Cacia», 124

Quintã do Loureiro — 3800 CACIA

Telefone 911118

Cacia, 30 de Junho de 1995

Ano 80.º (2.ª Série — Ano 65.º)

Publicação Mensal

N.º 2793

Assinatura anual: — 500\$00

Preço avulso — 35\$00

Tiragem média:

Mês de Maio — 2.030 exemplares
(1 tiragem)



PORTE
PAGO

A Confraria do Arneiro

— comemorou 25 anos de existência

São decorridos 25 anos da existência da popular Confraria do Arneiro, implantada no local de onde provém o seu nome, na freguesia de Fermelã, do concelho de Estarreja.

Para comemorar a efeméride, foi antecipadamente decidido os confrades fazerem-se acompanhar das Esposas, filhos e algum familiar mais chegado. Por essa razão, estiveram reunidas umas 50 pessoas nas instalações da Vinha, no dia 24 de Junho último, num confortável almoço servido pelo Restaurante «Canecão», de Aveiro.

Antes, porém, foi celebrada Missa na igreja paroquial de Fermelã pelo Rev. Padre José Félix de Almeida, natural daquela freguesia e pároco em S. Bernardo (Aveiro), na intenção da alma dos confrades já falecidos à data: Manuel Joaquim Félix de Almeida (um dos fundadores), Evaristo dos Santos Abreu, de Angeja, Hermínio Moreira Dias, que foi residente naquela freguesia, e o Corregedor Dr. Caramujo, natural de Fermelã.

Decorreu também uma romagem ao cemitério local, sendo depositado um bouquet de flores naturais na sepultura do saudoso Manuel Félix de Almeida.

Depois foi o almoço, que decorreu entre grande confraternização, tendo na altura própria usado da palavra os confrades Fernando Joaquim Costa, Renato Botto, Mário Ferreira Couto e o Dr. Joaquim de Oliveira Cruz, natural daquela freguesia; sendo-nos possível publicar os discursos de Fernando Costa e o extenso e com partes irónicas à mistura de Mário Couto, a seguir ao fim deste relato noticioso.

O convívio foi animado com a actuação das fadistas-amadoras Elisabete Cruz, Célia Benedito Cruz e Maria de Jesus, que tiveram acompanhamento à guitarra de João Almeida e viola Serafim Almeida, do Restaurante «Grande Parada», de Fermelã, que foram muito aplaudidos.

Foi um convívio comemorativo, que jamais será esquecido pelos confrades do Arneiro e outros participantes.

Discurso de Fernando Joaquim Costa

Senhor Presidente da Confraria; Nosso muito querido Reverendo Padre Félix de Almeida;

Senhor representante do proprietário deste local;

Minhas senhoras e caros Confrades;

Os nossos cordiais cumprimentos.

Estamos a comemorar um quarto de século do convívio do Arneiro, criado por um grupo de 6 amigos, tendo como primeiro o dono deste terreno em maravilhoso local, o por todos nós recordado, com muita saudade, Manuel Joaquim Félix de Almeida.

Há pouco tempo, por proposta do confrade Mário Ferreira Couto, depois desta discutida e aprovada, passou o convívio a denominar-se por Confraria do Arneiro, continuando, contudo, em vigor os estatutos anteriores, dos quais passo a enumerar os seguintes pontos:

1.º — Profundo respeito entre os confrades;

2.º — Aceitar os menus apresentados, desde que estejam em boas condições de higiene;

3.º — Todos somos contra acidês e gostamos de apreciar um bom sumo de uvas e também de boa água;

4.º — A Confraria deve ser solidária entre si, tanto nas horas felizes como nas tristes de qualquer confrade ou sua família.

Assim tem acontecido no decorrer destes 25 anos, portanto está justa a denominação da nossa Confraria, que assenta nestes 4 pontos em que todos nós comungamos, graças a Deus.

Outros pontos praticamos que devemos respeitar: plena liberdade a nível político, desportivo, profissional e boa

vivência civil, que cada um mantém dentro das suas capacidades.

Esta maneira de estar na vida, satisfaz as pessoas de nobres sentimentos e ajuda-nos a poder ser úteis à família, à sociedade e à Pátria.

Estou a recordar-me de uma passagem quando eu era presidente da Junta de Freguesia, tendo a enorme responsabilidade da construção do edifício-sede, que não pretendo divulgar neste momento, para não me tornar extenso e por não estar relacionado com estas comemorações.

Quanto ao fundador do convívio do Arneiro, o nunca esquecido Manuel Félix de Almeida, não tenho palavras que possam traduzir a riqueza humana de que era portador.

Resta-me agradecer, em nome da Confraria, a presença do Rev. Padre José Félix de Almeida, bem como às senhoras, que tanto brilho nos proporcionaram, e terminamos fazendo um apelo ao Presidente Manuel Soares de Almeida para continuar a orientar os destinos desta Confraria. Estamos aqui para obedecer.

Discurso de Mário Ferreira Couto

Comemoração dos 25 anos da fundação do então grupo do Arneiro e hoje Confraria do Arneiro

Vou passar em revista alguns episódios mais significativos da vida do grupo.

Senhor Padre Félix, caros confrades, minhas senhoras e meus senhores:

Na qualidade de fundador deste grupo, que deu pelo nome de GRUPO DO ARNEIRO e que por alteração dos seus estatutos se identifica hoje por CONFRARIA DO ARNEIRO, cabe-me como tal a tarefa de fazer a apologia dos 25 anos já passados, pedindo a todos a paciência de me concederem uns minutos de atenção, como sinal de respeito pelas pessoas que aqui vão ser lembradas e que já militaram nesta confraria.

Em primeiro lugar, vamos guardar um minuto de silêncio em memória dos nossos companheiros que, mesmo contra a sua vontade, já partiram para o mundo que nos espera, e que também eles ajudaram a dar vida a este grupo tão simpático quanto sadio. São eles o nosso querido amigo Manuel Joaquim Félix de Almeida, bem como o Corregedor Dr. Caramujo, o Evaristo dos Santos Abreu e o Hermínio Moreira Dias.

Meus caríssimos amigos:

Em 18 de Novembro de 1929, conheci uma grande senhora de nome Maria do Rosário, que por ser tão grande se dedicava a trazer ao mundo almas humanas que ainda sem formação recebiam a sua bênção, nos termos mais singelos mas de uma tão grande convicção, que irradiava confiança a quantos dela se socorriam. Que Deus vos ajude, era a sua bênção. O destino, esse ficava a cargo de Deus Pai. Pelo que acabei de dizer, leva-me a crer que uma dessas almas fui eu. (Este episódio contava-mo a minha mãe).

Essa senhora, de um coração tão rico, era esposa de um grande homem, de estatura média e de nome Francisco. Foram pais de 10 filhos e todos eles souberam honrar os maravilhosos pais que Deus lhes deu. Foi gratificante para eles todos, tenho a certeza.

O destino quis que um dia tivesse conhecido um desses filhos de nome Manuel. Tornámo-nos amigos, e a partir de então essa amizade não mais se perdeu. Pelo contrário, intensificou-se. A idade que nos separava não era obstáculo para que entre nós existisse um tal sentido de camaradagem, que mais parecíamos irmãos. O respeito, a consideração e a amizade que cultivávamos, era bem a prova da boa formação que recebemos.

Dotado de qualidades de trabalho, este homem, depois de alguns ameaços

FANTASMA

Segue-me os passos, implacavelmente,
A sombra do meu vulto de algum dia.
Como um remorso, é fria e persistente;
Como um carrasco, impertinente e fria.

E diz: — Não fujas! Olha-me de frente!
Porque desceste assim? Que falso guia
Fez do teu sonho, altívolo e fremente,
Uma existência inútil e vazia?

Que é da tua alma de menino e moço?
Que frutos de beleza produziste,
Se nem vestígios deixas pela estrada? —

Quero ser surdo a essa voz: não posso.
Contemplo o Outono — o meu espelho triste —
E então confesso humildemente: — Nada!

— ALÍPIO RAMA

por outras bandas, instalou-se na grande Coimbra com a sua adega de nome «Cabaças». Conquistava dia a dia amizades ao mais alto nível catadrático, sem por isso se envaidecer, mais parecendo já um deles.

Aí, com a sua vida rica de trabalho, e recheada das mais variadas peripécias, foi enriquecendo a sua formação pessoal, da qual também nós viemos a usufruir, partilhando connosco toda a sua experiência, sem regatear ou esconder tudo o que lhe ia na alma tão nobre quanto saudável.

Quis também o destino que este homem contribuisse para a sociedade em que vivemos, e o progresso não o poupou. Em nome disso nem os seus amigos catadráticos tiveram força para salvar o que eram as meninas dos olhos dele. A «Adega Cabaças» foi destruída, teve de dar lugar à modernização da cidade, à Coimbra que hoje temos, mesmo que à custa do sacrifício capital do mundo que ele criou para nele viver.

Detentor de uma alma enorme e de uma personalidade tão forte, este homem nunca se vergou ao desânimo, e tão pouco se deixou vencer. Provou-o quando a infelicidade bateu à porta da sua filha mais velha. A Margarida ficou viúva, o seu genro Silvério morreu, e este homem arregaçou as mangas, tomou o lugar do falecido, e garantiu toda a estabilidade daquele lar.

Poderei parecer maçoador por afinal de contas estar já a repisar a tecla do personagem, a verdade porém é esta, não poderei falar dos 25 anos do ARNEIRO sem neles integrar o nome do homem que lhe deu vida.

E assim sendo, é a partir daqui que me remeto para os anos 70 quando na verdade o grupo começou a tomar forma, embora antes disso tenham já havido uns ameaços com fados de premeio a partir da casa do seu querido sobrinho Artur, que o diga a esposa do José Chanfrante, quando acordava ao som dos foguetes.

O nosso querido amigo e senhor Manuel Joaquim Félix de Almeida, quando então chegou de Coimbra definitivamente, de malas aviadas, transferiu com ele o título da sua Adega, e deu-nos a confiança de lhe chamarmos Manuel Cabaça, ou simplesmente, Cabaça. Programou a sua vida, definiu a sua postura, e vai de fazer algo ligado ao ramo que mais trabalhou. Comprou a vinha do ARNEIRO ao senhor José Ascensão e começou a cultivá-la. A sua popularidade, já de nós conhecida, começou a tomar foros de intimidade e a paragem dos amigos mais chegados passou a ser obrigatória. O nectar ganhou fama e começou a ser engarrafado; daí que na margem do rio Jordão, aqui ao lado, se fizesse o armazenamento debaixo de terra. Usava uma vergasta de vedor para localizar o sítio exacto de cada garrafa e com o engajo de cavar trazia-a à superfície, então era a festa.

É neste momento difícil dizer qual dos fundadores terá sido o primeiro a responder ao início desta relação, penso

(Conclui na 2.ª página)

Por Aveiro

Crachá de Ouro para o Dr. Lúcio Lemos

A Liga dos Bombeiros Portugueses, confederação que congrega mais de 90% das Associações de Bombeiros do nosso País (420 são de Bombeiros Voluntários), deliberou conceder o «Crachá de Ouro», o seu maior galardão, ao ex-Comandante Activo do Corpo Privativo de Bombeiros Voluntários do Centro Fabril da Portucel Industrial (Cacia), Lúcio Lemos.

Tão importante distinção é atribuível aos Bombeiros que contem com 50 anos de serviço activo e a outras entidades que se tenham distinguido, de forma bem vinçada, no mundo do socorrismo e dos Bombeiros.

O Dr. Lúcio Lemos foi Bombeiro do Quadro Activo da Portucel durante 29 anos, altura em que, a partir de 1/6/91, transitou para o Quadro Honorário por, por mútuo acordo, ter rescindido o seu contrato de trabalho com a Portucel, empresa a que deu o melhor de si, desde 2/4/62, data em que ingressou na Empresa de pasta e papel.

Objectos achados

Na Secretaria do Comando da P.S.P., estão à disposição de quem porvar pertencer-lhes os seguintes objectos, achados na via pública:

Carteiras com documentos em nome de: Maria Luísa Morais Chong, Cristina Paula Ferreira Santos, Mariana da Rocha Lamas, Alberto José Marques Silva, António Marques Carvalho, Mário Ferreira da Silva.

— Documentos em nome de: Olga Almeida Figueiredo, Cristina Maria Barato e Augusto Rodrigues da Silva.

— Uma mala e sacos de viagem, contendo roupas, livros e documentos em nome de José Manuel T. Valentim Dias.

— Uma volta em prata com uma medalha; uma bagageira de um motociclo; um capacete; uma pasta com selos fiscais; e documentos da vltatura de matrícula XD-87-40 em nome de Sandra Maria Gonçalves Costa.

Actividade da «Habilusa»

HABILUSA — COOPERATIVA DE HABITAÇÃO E CONSTRUÇÃO, C. R. L., foi constituída em 20/05/88, entrando em actividade em Outubro 88.

Iniciou os financiamentos aos seus cooperadores passados oito meses, isto tudo devido à boa recepção e grande adesão que teve por parte das pessoas, as quais aderiram em grande número a este projecto, no entanto devido a grave crise que se instalou na Europa e em particular no nosso país, obviamente também teve alguns reflexos na Cooperativa, pois a Cooperativa não está imune a esta situação que afecta milhares de portugueses, sendo alguns cooperadores da Habilusa.

No entanto, até esta data a Cooperativa financiou 58 cooperadores no montante total de 270 milhões de escudos, distribuídos por 25 localidades diferentes deste país, desde Santo Tirso a Ponte de Sôr, etc. Queremos realçar que esta Cooperativa não teve até à presente data nenhuns apoios financeiros Estatais.

Um dos objectivos a que esta Cooperativa se propõe realizar é diminuir e minimizar a grande e grave lacuna da habitação na região e no país em geral, que dentro das possibilidades económicas da Cooperativa e com as suas dificuldades tem contribuído de certa forma já significativa para a sua concretização, estando obviamente limitado as suas verbas.

FESTAS NA REGIÃO

Nossa Senhora das Neves na Vila de Angeja

De 3 a 13 de Agosto de 1995
PROGRAMA

DIA 3 — Ao romper da aurora uma salva de fogo dará início aos festejos; durante o dia actuará a aparelhagem da Sonora Resende; às 21,30 horas, Eucaristia.

DIA 4 — Às 21 horas, Cortejo Automóvel, com a imagem de Nossa Senhora do Carmo, do Fontão para a Igreja de Angeja; às 21,30 horas, Eucaristia.

DIA 5 — Alvorada com salva de 21 tiros e aparelhagem sonora; arruada com «Os Litipiros»; às 21 horas, Eucaristia animada pelo Coral de Angã; às 22 horas, arraial com «Os Periclitantes».

DIA 6 — Alvorada com salva de 21 tiros e aparelhagem sonora; às 9,30 horas, Eucaristia Solene; entrada da Banda de Oliveira de Frades, da Banda de Angeja e da Fanfara de S. Jacinto; às 10,45 horas, Procissão de Andores, com as Bandas e Fanfara; às 16,30 horas, arraial com as referidas Bandas; das 22 à 1 hora da madrugada, noiteada com as mesmas Bandas de Música.

DIA 7 — Aparelhagem sonora durante o dia; às 22 horas, arraial com «Os Iniciadores», do Porto.

DIA 8 — Aparelhagem sonora durante o dia; às 22 horas, arraial com os Ranchos Folclóricos da Casa do Povo e Lavadeiras do Vouga, de Angeja.

DIA 13 — Romaria do Cabecinho. Às 11 horas, Missa Campal, seguida de Convívio-Almoço; às 16 horas, arraial com o conjunto «Sousa Nunes»; possível surpresa; às 22 horas, Noite do Emigriante, na Praça da República, com o conjunto típico «Os Aguedenses».

*

Nossa Senhora do Socorro, em Albergaria-a-Velha

Em 19, 20 e 21 de Agosto
PROGRAMA

DIA 19 (Sábado) — Um grupo de Zé Pereira percorrerá as ruas da vila.

DIA 20 (Domingo) — Às 10,30 horas, será celebrada Missa solene, seguida de Procissão pelo itinerário habitual; das 16 às 20 horas, concerto pela Banda da Associação de Instrução e Recreio Angejense; às 18 horas, oração do Terço.

DIA 21 (Segunda-feira — Feriado Municipal) — Das 16 às 20 horas, concerto pela Banda da Associação de Instrução e Recreio Angejense; às 18 horas, Missa.

*

S. Romão, em Azenha de Baixo (Santa Joana)

Nos dias 5, 6 e 7 de Agosto
PROGRAMA

DIA 5 (Sábado) — Ao amanhecer, uma salva de morteiros dará início aos festejos; um grupo de gaiteiros percorrerá as ruas do lugar na recolha de donativos e actuará uma aparelhagem sonora.

DIA 6 (Domingo) — Alvorada com salva de morteiros; às 10 horas, Missa solene; das 16 às 20 horas, arraial com o conjunto «Som Jovem», do Rochico (Estarreja); a partir das 22 horas, festival com o conjunto «Alternativa» (ex-Victor Manuel), de Válega (Ovar).

DIA 7 (Segunda-feira) — Durante o dia actuará a aparelhagem sonora; a partir das 22 horas, festival com o conjunto «Ritmo e Som», de Frossos.

Nossa Senhora da Graça, na Vila de Eixo

Em 12, 13, 14 e 15 de Agosto
PROGRAMA

DIA 12 (Sábado) — Ao amanhecer, uma salva de 21 tiros dará início aos festejos; a partir das 9 horas, o grupo «Amigos da Paróquia», desta localidade, percorrerá as ruas da Vila, e durante o dia actuará a aparelhagem sonora de António Silva, de Aradas.

DIA 13 (Domingo) — A partir das 9 horas, arruada pela Banda da Associação Recreativa Eixense; às 11 horas, Missa solene, com o coro desta Banda; às 15 horas, desfile pelas principais ruas desta Vila da mesma Banda e da Fanfara dos Bombeiros Voluntários de Estarreja; às 16 horas, sairá majestosa Procissão pelo itinerário do costume, com a participação da Banda e da Fanfara referidas; após a recolha da Procissão, a Banda Eixense dará um concerto; às 21 horas, chegada da Banda Bingre Canelense, que segue a percorrer as ruas principais; às 22 horas, início de uma grande noiteada com concerto alternado pelas referidas Bandas.

DIA 14 (Segunda-feira) — Durante o dia actuará a aparelhagem sonora; das 16 às 20 horas, arraial com o conjunto típico «Os Aguedenses»; às 21,30 horas, início de um festival com o organista Mário Pedro, de Covão de Coelho (Fátima), até à 1 hora da madrugada.

DIA 15 (Terça-feira — Feriado Nacional) — Durante o dia actuará a aparelhagem sonora; às 11 horas, Missa solene em honra de Nossa Senhora da Graça; a partir das 16 horas, arraial com o grupo «Cantares do Silveiro»; e às 22 horas, início do festival de encerramento dos festejos com a participação do conjunto «Ritmo e Som».

*

Nossa Senhora do Livramento em S. João de Lonre

Em 19, 20, 21 e 22 de Agosto
PROGRAMA

Nos dias 17 e 18 (Quinta e Sexta-feira), pelas 22 horas, preparações religiosas na capela de Nossa Senhora do Livramento.

DIA 19 (Sábado) — A partir das 9 horas, actuará uma aparelhagem sonora; pelas 9,30 horas, dois ternos da Banda Velha União Sanjoanense entrarão a percorrer as ruas da freguesia na recolha de donativos; às 22 horas, início de um festival com o bom conjunto «U. KAPA», de Valongo (Porto).

DIA 20 (Domingo) — Às 8 horas, salva de 21 tiros; pelas 9,30 horas, entrará a Banda Velha União Sanjoanense a percorrer as ruas da freguesia; às 14 horas, chegada da Banda da Associação Musical e Recreativa Castanheirense, que segue a percorrer as principais ruas; às 15 horas, Missa solene; em seguida sairá majestosa Procissão com a incorporação das referidas Bandas de Música; a partir das 18,30 horas, arraial com concerto pelas mesmas Bandas; e às 22 horas, início da noiteada e novo concerto das Bandas.

DIA 21 (Segunda-feira) — A partir das 9 horas, actuará a aparelhagem sonora; às 9,30 horas, início da recolha de ofertas para o leilão, com um terno de Música; às 14,30 horas, arrematação das ofertas recebidas; às 22 horas, festival com o conjunto «Kinteto 92».

DIA 22 (Terça-feira) — Uma surpresa da Comissão, agradecida.

FESTAS DA VILA

em ANGEJA

De 18 a 26 de Agosto de 1995
PROGRAMA

DIA 18 (Sexta-feira) — Ao romper da manhã, uma salva de 21 tiros dará início aos grandiosos festejos.

DIA 19 (Sábado) — NOITE MONUMENTAL — A partir das 8 horas, o grupo de «Litipiros de Angeja» percorrerá as ruas; das 10,30 horas, até ao anoitecer, actuará a aparelhagem sonora de Francisco Santos Bonifácio, de Frias de Cima; das 21,30 às 2 da madrugada, grande noiteada no recinto do Vouga, com concerto alternado pelas Bandas da Associação de Instrução e Recreio Angejense e Banda Musical Flor da Mocidade Junqueirense, da Junqueira (Vale de Cambra). À 1 hora, grandiosa sessão de fogo, composta de 1 peça de fogo com a sigla «Angeja sauda-vos», 6 peças de fogo preso de grande efeito, 1 peça de fogo denominada «Combate Naval», 350 peças de fogo aquático a queimar por séries, 80 balonas cometas para fogos cruzados, 8 balonas especiais giratórias (tipo japonesas), uma cachoeira luminosa com 80 metros a todo o comprimento da ponte, 15 balonas giratórias a lançar em rajada final.

DIA 20 (Domingo) — De manhã, romagem de saúde ao cemitério parquial, em memória dos membros das anteriores Comissões das Festas já falecidos; de tarde, actuação dos conjuntos de Angeja «Ideia Fixe» e «Periclitantes»; das 21,30 às 2 da madrugada, grande festival com o conjunto «Orango Tangc».

DIA 21 (Segunda-feira) — Das 10 horas até ao anoitecer, actuará a aparelhagem sonora; das 21,30 às 2 da madrugada, festival com o conjunto «Duplo MS».

DIA 22 (Terça-feira) — Das 10 horas até ao anoitecer, actuará a aparelhagem sonora; a partir das 21,30 horas, NOITE DE FOLCLORE com o Rancho Folclórico da Casa do Povo de Angeja e o Grupo Folclórico «As Lavadeiras do Vouga», de Angeja.

DIA 23 (Quarta-feira) — Das 19 horas até ao anoitecer, actuará a aparelhagem sonora; das 21,30 às 2 da madrugada, festival com o conjunto «Dimensão X».

DIA 24 (Quinta-feira) — Das 19 horas até ao anoitecer, actuará a aparelhagem sonora; das 21,30 às 2 da madrugada, NOITE DA JUVENTUDE com o conjunto «Banda Pátria».

DIA 25 (Sexta-feira) — Das 19 horas até ao anoitecer, actuará a aparelhagem sonora; das 21,30 às 2 da madrugada, festival com o conjunto «Amadeu Mota».

DIA 26 (Sábado) — DIA DO EMIGRANTE. Das 10 horas até ao anoitecer, actuará a aparelhagem sonora; das 21,30 às 2 da madrugada, grande festival de encerramento dos festejos com a participação do conjunto «The Pop Men».

*

Integrado nestas Festas, decorrerá o 1.º Convívio Motard na Vila de Angeja, com o seguinte programa:

DIA 26 (Sábado) — Às 10 horas, abertura do Secretariado; 15 h., início dos jogos tradicionais (com entrega de prémios) corrida do saco, pau com sebo, partir o cântaro, corrida dos lentos e pneu na estaca; 18 h., início da Churrascada (com música ao vivo); 22 h., actuação de Grupo Rock; 24 h., ronda pelos Bares da Região (com

Nossa Senhora da Memória, no Paço (Esgueira)

Em 15, 19, 20 e 21 de Agosto
PROGRAMA

DIA 15 (Terça-feira) — Dia da Padroeira e Feriado Nacional. Às 7 horas, salva de morteiros; a partir das 8,30 horas, actuará a aparelhagem da Sonora Valente; às 9 horas, Missa solene; às 16 horas, início de um arraial com o conjunto «Filhos da Torre»; a partir das 22 horas, festival com o conjunto «Hertz», de Ílhavo, e o novo artista Rui Amorim.

DIA 19 (Sábado) — A partir das 8,30 horas, actuará a aparelhagem sonora; às 9 horas, um grupo de Litipiros entrará a percorrer as ruas do Paço e Póvoa, na recolha de donativos.

DIA 20 (Domingo) — Principal dia dos festejos. Às 7 horas, salva de morteiros; a partir das 8,30 horas, actuará a aparelhagem sonora; às 9 horas, chegada da Banda da Associação de Instrução e Recreio Angejense, que segue a percorrer as principais ruas do lugar; às 9 horas, chegada da Fanfara de S. Jacinto, que fará uma arruada; às 9,30 horas, será celebrada a Missa solene; em seguida sairá majestosa Procissão pelo itinerário habitual, com a incorporação da Banda e da Fanfara referidas; às 15,30 horas, Entrega do Ramo; das 16 às 19 horas, arraial com o conjunto «Irmãos Leais»; às 22 horas, início do festival nocturno com o conjunto «Hertz»; no fim, sessão de fogo de artifício.

DIA 21 (Segunda-feira) — A partir das 8,30 horas e durante todo o dia actuará a aparelhagem sonora; às 22 horas, início do festival de encerramento das festas com o conjunto «The Pop Men», da Gafanha.

*

S. Bartolomeu, em Sarrazola (Vila de Cacia)

Em 26, 27 e 28 de Agosto
PROGRAMA

No dia 24, dia de S. Bartolomeu, uma descarga de morteiros anunciará os festejos ao Padroeiro.

DIA 26 (Sábado) — A partir das 9 horas, dois ternos musicais percorrerão as ruas da freguesia; às 22 horas, início de um festival com o conjunto «Algo».

DIA 27 (Domingo) — Às 6 horas, será lançada uma salva de 21 tiros; às 9 horas, chegada da Banda dos Bombeiros Voluntários de Ílhavo e da Fanfara da Costa do Valado, que seguem a percorrer as ruas do lugar; às 11 horas, Missa solene; em seguida sairá majestosa Procissão pelo itinerário do costume, com a participação da Banda e da Fanfara referidas; às 16 horas, início do arraial da tarde, com concerto pela mesma Banda de Música; a partir das 22 horas, festival com o conjunto «Irmãos Leais»; às 24 horas, sessão de fogo de artifício.

DIA 28 (Segunda-feira) — A partir das 9 horas, os dois ternos musicais percorrerão as ruas da freguesia na recolha de donativos; às 19 horas, entrega do ramo ao novo juiz; a partir das 22 horas, festival de encerramento dos festejos com o conjunto «Os Perús», do Troviscal.

Durante os festejos actuará a aparelhagem da Sonora Resende.

oferta de bebidas).
DIA 27 (Domingo) — Às 8 horas, alvorada; 9 h., pequeno almoço; 10 h., passeio pela Região; 12,30 h., almoço com comida regional.

Festas Populares, em Assilhó (Albergaria-a-Velha)

Em 12, 13, 14 e 15 de Agosto
PROGRAMA

DIA 12 (Sábado) — A partir das 9 horas, o grupo de Litipiros de Angeja percorrerá as ruas; às 21 horas, início de um festival com o «Duo Amizades» e o Rancho Folclórico «Celfeiras de S. Miguel», de Fermelã.

DIA 13 (Domingo) — Às 16 horas, início do arraial da tarde com o conjunto «Jet Set»; a partir das 21 horas, festival com o conjunto «Dimensão X».

DIA 14 (Segunda-feira) — Às 9 horas, jogo de futebol entre solteiros e casados; a partir das 21 horas, festival com o conjunto «Som Jovem».

DIA 15 (Terça-feira) — A partir das 15 horas, Tarde Desportiva; às 21 horas, início do festival de encerramento das festas com o conjunto «Juventude».

Durante as festas actuará a aparelhagem da Sonora Bastos, de Edmundo Bastos.

*

S. Luís, no Fial (Alquerubim)

De 25 a 29 de Agosto próximo
PROGRAMA

DIA 25 (Sexta-feira) — Dia de S. Luís. Às 21,30 horas, Missa na capela da sua invocação.

DIA 26 (Sábado) — Durante o dia actuará a aparelhagem sonora de Amândio Frias; a partir das 8 horas, um grupo de músicos da Banda Velha União Sanjoanense percorrerá as ruas; às 22 horas, início de um festival com o conjunto «Ideia Fixe», de Cantanhede.

DIA 27 (Domingo) — A partir das 8 horas, arruada pela Banda Velha União Sanjoanense; às 10 horas, Missa solene; em seguida sairá majestosa Procissão, com a participação da mesma Banda; às 16 horas, início do arraial da tarde com o conjunto típico «Nelly Correia», de Vila da Feira; às 22 horas, festival com os conjuntos típicos «Os Ramboias», de Ovar, e novamente «Nelly Correia».

DIA 28 (Segunda-feira) — Durante o dia actuará a aparelhagem sonora; um grupo musical percorrerá as ruas na recolha de ofertas para o costumado leilão, que se efectuará a partir das 17 horas; às 22 horas, início de um festival com o conjunto típico «Mundo Novo», de Agueda.

DIA 29 (Terça-feira) — Durante o dia actuará a aparelhagem sonora; às 22 horas, início do festival de encerramento dos festejos com o conjunto «FM», de Bustos (Oliveira do Bairro).

*

Festejos ao S. Bartolomeu, junto aos Bombeiros Novos Vera Cruz (Aveiro)

Nos dias 24, 25, 26, 27 e 28 de Agosto, vão realizar-se festejos em honra de S. Bartolomeu, junto do quartel dos Bombeiros Novos, desta cidade.

Do programa faz parte um espaço de fados, por um grupo de amadores; actuação dos conjuntos «Velhas Guardas do Silver-Star», «Alternativa», de Válega (Ovar) e «Duo António da Silva Correia», de Vila da Feira; Missa com o Coral Litúrgico das Barrocas, cavalhadas, diversões, entrega do ramo e actuação de aparelhagem sonora.

Invistam na Vila de Cacia
têm o vosso futuro garantido.

NOVENA PODEROSA AO MENINO JESUS DE PRAGA

Oh! Jesus que disseste: pede e receberás; procura e acharás; bate e a porta se abrirá; por intermédio de Maria, Vossa Sagrada Mãe, eu boto, procuro e Vos rogo que minha prece seja atendida (menciona-se o pedido).

Oh! Jesus que disseste: tudo que pedires ao Pai em meu nome, Ele atenderá por intermédio de Maria, Vossa Sagrada Mãe. Eu humildemente rogo ao Vosso Pai, em Vosso Nome, para que a minha oração seja ouvida (menciona-se o pedido).

Oh! Jesus que disseste: o Céu e a Terra passarão, mas a minha palavra não passará. Por intermédio de Maria, Vossa Sagrada Mãe, eu confio que a minha oração seja ouvida (menciona-se o pedido).

Rezar três Avé-Marias e uma Salve-Rainha. Em casos urgentes, essa deverá ser feita em 9 horas e mandada publicar por se ter alcançado uma graça.

Ao milagroso Menino Jesus de Praga, agradeço graças obtidas.

M. E. S. D.

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

EDITAL N.º 107/95

(1.ª Publicação)

Eng.º Eduardo Belmiro Torres Couto, Vereador em exercício permanente da Câmara Municipal de Aveiro:

Faz saber que ORMINDA DIAS DE SOUSA, residente na Rua Luís de Camões, 24-A-1.º, freguesia de Cacia, deste concelho, requereu no sentido de ser autorizada a trasladação dos restos mortais de seu marido DOMINGOS LOUREIRO DOS REIS, da sepultura n.º 1480, do 5.º talhão, do Cemitério Novo de Esgueira, para a sepultura n.º 494, do 5.º talhão, do Cemitério de Cacia.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos, para deduzirem, querendo, perante esta Câmara Municipal, no prazo de VINTE DIAS, contados da data da segunda publicação deste Edital, qualquer oposição à trasladação requerida.

Findo este prazo, o pedido será deferido se se verificar não haver quem, nos termos da Lei, prefira à requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Paços do Concelho de Aveiro, 20 de Junho de 1995.

O Vereador em exercício permanente,

Eduardo Belmiro Torres Couto

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

EDITAL N.º 120/95

(1.ª Publicação)

Eng.º Eduardo Belmiro Torres Couto, Vereador em exercício permanente da Câmara Municipal de Aveiro:

Faz saber que AURORA DE JESUS OLIVEIRA, residente na Rua General Costa Cascata, 54 r/c, freguesia de Esgueira, deste concelho, requereu no sentido de ser autorizada a trasladação dos restos mortais de seu neto, namorado morto com trinta e nove semanas de gestação, da sepultura n.º 170, do 1.º talhão, do Cemitério Novo de Esgueira, para a sepultura n.º 436, do 2.º talhão, do Cemitério Velho de Esgueira.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos, para deduzirem, querendo, perante esta Câmara Municipal, no prazo de VINTE DIAS, contados da data da segunda publicação deste Edital, qualquer oposição à trasladação requerida.

Findo este prazo, o pedido será deferido, se se verificar não haver quem, nos termos da Lei, prefira à requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Paços do Concelho de Aveiro, 7 de Julho de 1995.

O Vereador em exercício permanente,

Eduardo Belmiro Torres Couto

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

EDITAL N.º 121/95

(1.ª Publicação)

Eng.º Eduardo Belmiro Torres Couto, Vereador em exercício permanente da Câmara Municipal de Aveiro:

Faz saber que FLÁVIA DAS NEVES TAVARES DA SILVA SANTOS, residente na Rua Dr. Alberto Souto, n.º 38-2.º-Dt.º, freguesia da Vera-Cruz, deste concelho, requereu no sentido de ser autorizada a trasladação dos restos mortais de seu marido MÁRIO ANTUNES DOS SANTOS, do jazigo n.º 87, do Cemitério Sul Velho, para o jazigo n.º 113, do Cemitério Sul Novo.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos, para deduzirem, querendo, perante esta Câmara Municipal, no prazo de VINTE DIAS, contados da data da segunda publicação deste Edital, qualquer oposição à trasladação requerida.

Findo este prazo, o pedido será deferido se se verificar não haver quem, nos termos da Lei, prefira à requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Paços do Concelho de Aveiro, 11 de Julho de 1995.

O Vereador em exercício permanente,

Eduardo Belmiro Torres Couto

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

EDITAL N.º 120/95

(1.ª Publicação)

Eng.º Eduardo Belmiro Torres Couto, Vereador em exercício permanente da Câmara Municipal de Aveiro:

Faz saber que AURORA DE JESUS OLIVEIRA, residente na Rua General Costa Cascata, 54 r/c, freguesia de Esgueira, deste concelho, requereu no sentido de ser autorizada a trasladação dos restos mortais de seu neto, namorado morto com trinta e nove semanas de gestação, da sepultura n.º 170, do 1.º talhão, do Cemitério Novo de Esgueira, para a sepultura n.º 436, do 2.º talhão, do Cemitério Velho de Esgueira.

Findo este prazo, o pedido será deferido, se se verificar não haver quem, nos termos da Lei, prefira à requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Paços do Concelho de Aveiro, 7 de Julho de 1995.

O Vereador em exercício permanente,

Eduardo Belmiro Torres Couto

Nove anos de profunda saudade

Armindo de Jesus Brandão ANGEJA



No dia 8 de Agosto próximo, passa o 9.º aniversário da trágica morte do saudoso Armindo de Jesus Brandão, que era casado com a sr.ª Maria Alva Tavares de Almeida Brandão, pai de Manuel, Nelson Filipe e Helder António Almeida Brandão, emigrados em França, e filho, nora e netos do sr. António Tavares Brandão e de sua esposa sr.ª Maria Fernanda de Jesus Lapeira, moradores no Bairro da Cova da Raposa, em Angeja.

A viúva, seus filhos, seus pais e mais familiares, que recordam com muita saudade o ente querido, mandam celebrar missa em sufrágio da sua alma no dia 9 de Agosto, às 21,30 horas, na igreja paroquial de Angeja, e agradecem, desde já, a todas as pessoas que se dignem assistir ao piedoso acto ou elevem a Deus uma prece em intenção da sua alma.

Que Deus o tenha no Reino da Glória e rezemos por sua alma.

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

PRIMEIRO CARTÓRIO

CERTIFICADO que, por escritura de JUSTIFICAÇÃO, lavrada em 27 de Junho de 1995, de fls. 16 v.º a 19 v.º, do livro de Escrituras Diversas n.º 567-A, deste 1.º Cartório, a cargo da Notária Lic. Zélia Jesus Martins Vermelho de Oliveira, — Rosa Maria Rodrigues de Sousa Santos, viúva, e Maria Odete Sousa Santos, casada com José Manuel Felizardo Santos, residentes no lugar da Quinta do Loureiro, freguesia de Cacia, deste concelho de Aveiro, declararam:

Que são donas em comum, e com exclusão de outrem, de um prédio rústico de terreno de cultura no sítio de Remelada, limite da indicada freguesia de Cacia, com a área de 1.200 m², a confrontar do norte com João Maria Rodrigues Pardiniha, sul com caminho de servidão, nascente com caminho público e poente com José Rodrigues Teixeira, inscrito na matriz respectiva sob o artigo 1.127, descrito na Conservatória do Registo Predial de Aveiro sob o n.º 35.849, a favor de Manuel Rodrigues Vieira, casado com Regina Abreu Simões, pela inscrição 21.483.

A viúva adquiriu metade do referido prédio a Efigénia de Abreu Simões, divorciada, Maria Edviges Ferreira de Abreu Simões de Figueiredo e marido Abílio Romão Figueiredo e Maria Nazaré de Abreu Simões Machado Gomes, casada, por escritura de 10 de Setembro de 1975, no 2.º Cartório desta Secretaria.

A Maria Odete adquiriu a respectiva fracção por ter sido adjudicada no inventário por óbito de seu pai que correu seus termos pelo Tribunal desta Comarca de Aveiro.

O pai desta Maria Odete, Evaristo Gomes dos Santos, foi casado em regime de separação com Rosa Maria Rodrigues de Sousa Santos e adquiriu metade do prédio indicado, na mesma escritura de 10 de Setembro de 1975, já atrás referida.

Após aquela escritura de compra e venda, a Rosa Maria e o marido Evaristo Gomes dos Santos, entraram na posse do prédio, o direito de propriedade exclusiva dos justificantes resulta do facto de eles virem exercendo a posse do mesmo prédio há mais de 20 anos, sem interrupção nem oposição, pelo que adquiriram esse mesmo direito de propriedade por usucapião.

Está conforme ao original.

Aveiro, 28 de Junho de 1995.

O Ajudante,

Maria de Lurdes Gaspar Sequeira de Oliveira

«Ecos de Cacia», n.º 2793, de 30/6/95

Um ano de muita saudade

Augusto Rodrigues de Pinho

FROSSOS



No dia 22 de Julho, passa o primeiro aniversário do falecimento do saudoso Augusto Rodrigues de Pinho, que era casado com a sr.ª Rosa Ermelinda Fernandes, moradores na rua do Vale da Cana, em Frossos; pai dos srs. António Fernandes de Pinho, casado com a sr.ª Maria de Lurdes dos Santos Valente, emigrados em França; Fernando Fernandes de Pinho, casado com a sr.ª Adília Rodrigues Capela, moradores em Frossos; Silvério Fernandes de Pinho, casado com a sr.ª Rosa Fernandes Moreira, residentes em Cacia; Daniel Augusto Fernandes de Pinho, casado com a sr.ª Lucinda Meneses, emigrados em França; e Josué Fernandes de Pinho, casado com a sr.ª Maria da Conceição Valente, residentes na Quinta do Loureiro (Cacia); e das sr.ªs Maria Madalena Fernandes de Pinho, casada com o sr. Sizenando Oliveira Lourenço, residentes em S. João de Loure; Maria de Lurdes Fernandes de Pinho, casada com o sr. Manuel Costa, moradores em Frossos; Olinda Fernandes de Pinho, casada com o sr. Filipe, residentes em França; e Adília Maria Fernandes de Pinho, casada com o sr. Francisco, também residentes naquele país; e deixou 21 netos e 12 bisnetos.

A família recorda com muita saudade o seu ente querido.

Quinze anos de muita saudade

Ana Rosa Resende CACIA



No dia 18 de Julho, passou o 15.º aniversário do falecimento da saudosa Ana Rosa Resende, que era mãe do sr. Manuel Maria Resende da Cunha, casado com a sr.ª D. Martha Bennett da Cunha, residentes na Califórnia (USA); e da sr.ª D. Maria Rosa Resende da Cunha, casada com o sr. Francisco Ventura da Silva, de Sarrazola, emigrados no Canadá.

O seu filho, na recordação sentida da Mãe que tanto amou, não esquece a passagem deste triste aniversário e agradece, desde já, a todas as pessoas que se dignem elevar a Deus uma prece em intenção da sua alma.

A minha oração pode não chegar ao Céu, mas está dentro do meu coração.

Vende-se

Terreno de 1.500 m², com projecto aprovado para construção de uma moradia na Rua Condessa de Taboeira, do mesmo lugar. Contactar telef. 912689 — Cacia.

ORAÇÃO

Reze nove Avé-Marias durante nove dias seguidos. Peça três desejos, um de negócios e dois impossíveis. Ao nono dia publique este aviso e cumpra-se à mesma que não acredite.

M. A. M. G.

TOTOBOLA

Prognóstico para o Concurso N.º 31/95

(Em 6 de Agosto de 1995)

Jogos deste concurso: 1 a 7, França; 8 a 13, Suíça.

Nantes - Paris SG	2
Bastia - Bordéus	x
St. Etienne - Lille	1
Mónaco - Auxerre	1
Cannes - Metz	x
Montpellier - Rennes	1
Havre - Lyon	x
Lugano - Grasshopper	2
Lucerna - Neuchatel	1
Servette - St. Gallen	1
Sion - Aarau	1
Young Boys - Lausana	1
Zurique - Basileia	1

Prognóstico para o Concurso N.º 32/95

(Em 13 de Agosto de 1995)

(Último concurso desta época)

Jogos deste concurso: 1 a 9, Alemanha; 10 a 13, Bélgica.

Bayern M. - Hamburgo	2
Colónia - Schalk 04	1
W. Bremen - F. Dusseldorf	1
E. Frankfurt - Karlsruhe	1
Estugarda - Uerdingen	x
St. Pauli - Munique 1860	2
Borussia Moncheng. - Freiburg	1
Borussia Dortmund - Kaiserslautern	1
H. Rostock - Leverkusen	1
Anderlecht - Charleroi	1
Gent - Stand. Liège	x
Mechelen - Ekeren	1
Antuérpia - K. Lierse	1

VENDEM-SE

as seguintes propriedades:

Uma casa de habitação na Rua da República, 79-81, em Cacia.

= 3 terras de cultivo (juntas), no Correguinho (com poço).

= Duas terras de cultivo na Soija Maia (Serradinho).

= Terras de cultivo no Serradinho e Vergial (Quinta do Loureiro) e na Quinta do Simão — Esgueira (com poço).

Pinhais: no Monte Muchão, nas Valas, no Vale das Cilhas, nos Cabritos e nas Almas (Sargaçal).

Informam: — António Duarte (Cabica) — Cacia, telef. 911165; ou a sr.ª D. Maria Ascensão de Jesus Silva — Rua da República, n.º 112 — Cacia, telef. 912735.

Anedotas

— Natal feliz a todos! — disse o bêbado entrando na sala.

— Mas estamos em Julho! — disse alguém.

— Ó diabo! A minha mulher vai-me dizer das boas, por eu estar fora de casa há tanto tempo!

Uma irmã de caridade, de uma beleza incomparável, vela perto de um doente.

— Meu Deus! Meu Deus! — murmurava o enfermo.

— Que quer a Deus, meu amigo? Fate, sou filha d'Ete.

— Quería... Quería ser seu genro...

A dona da casa:

— A que vem? A pedir esmola?

— O mendigo?

— Naturalmente! Ou julgava que vinha pedi-la em casamento?

Carlos Teixeira
ADVOGADO

Escritório:
Rua do Recreio Artístico, 17
1.º Andar - Sala O
Telef. 383440 — 3800 AVEIRO

Residência/Escritório:
Rua Amadeu do Vale, 78 CACIA
Telef. 911759 — 3800 AVEIRO